

EXEMPLAR
ASSINANTEPORTE PAGO
PRT/PR 2272/90

SEMANÁRIO POLÔNICO BRASILEIRO

1 - O ASSINANTE João Kozak, maestro e um dos destacados membros da coletividade curitibana, com o número cadastral 131, estando em dia com sua assinatura, foi o vencedor do vídeo-cassete Aiwa, no sorteio pela Loteria do dia 29 de fevereiro. O prêmio será entregue nesta próxima semana.

2 - A EMBAIXADORA Katarzyna Skórzynska, que já se encontra no Brasil, em fax endereçada à Câmara de Comércio Brasil-Polônia e ao LUD, no dia 9, afirma que "será um grande prazer para mim visitar o Estado do Paraná e travar conhecimento com a comunidade polonesa, como também com o jornal LUD, mas só após a apresentação das cartas credenciais ao Presidente da República do Brasil".

C\$ 500,00

Nº 4259 - 13 DE MARÇO - 72 ANOS

CURITIBA POLÔNICA PARA TURISTAS!

CÂNDIDO DE ABREU RECEPCIONA CÔNSUL E LUD

Deve ser entregue esta semana às autoridades da área de turismo de Curitiba e aos principais agenciadores de turismo um projeto para que a Capital do Paraná ofereça aos visitantes de outros Estados uma mostra semanal da arte e da cultura polonesa, através da gastronomia e do folclore. O projeto, que levou o nome de "Noite Polonesa", prevê a

realização de encontros a cada semana, em locais distintos ou num só, utilizando-se pessoas especialistas em autêntica comida típica polonesa e os vários grupos folclóricos existentes no Paraná. A música poderá ser executada por bandas típicas, ou grupos de músicos competentes na área, corais, etc.

O lançamento oficial do projeto deverá

ocorrer no dia 27 ou dia 30 deste mês, aproveitando-se a presença de autoridades federais da área turística, em programa a ser desenvolvido em conjunto com a ABRAVE e Câmara Setorial de Turismo e Eventos da Associação Comercial do Paraná, em local a ser definido, apoiado pelo LUD e Câmara de Comércio Brasil-Polônia, com sede em Curitiba.

A comunidade de Cândido de Abreu estará recepcionando neste final da semana o cônsul geral da Polônia, Jerzy Bzozowski, e a equipe diretiva do LUD, numa programação que começará às 14 horas de sábado e terminará na tarde de domingo.

O programa elaborado pela comissão organizadora prevê para amanhã, dia 14, no Country Club local, recepção de Boas Vindas, oferta do pão e o sal, flores, saudação, Hino Nacional da Polônia e do Brasil, com palavras de representante municipal; às 15 horas, apresentações artísticas, com saudações em diversas línguas, poema, encenações, participação da comunidade,

grupo folclórico polonês Serce Polski de Guarapuava e palavra dos visitantes; às 17 horas, apreciação da exposição do Museu das Nações e de trabalhos artísticos, lanche de confraternização; 18 horas, despedida dos visitantes que carecem viajar, jantar aos que permanecerem e pernoite no Hotel Recanto.

No domingo, dia 15, às 8 horas, café no hotel; 9 horas, visita ao Posto Indígena "Antonio Tyntyn" e local da antiga Cooperativa Polonesa "Liga Marítima e Colonial" de Varsóvia, Dário Moura; 10 horas, visita a Tereza Cristina, com breve recepção da comunidade local.

AULAS DE POLÔNÊS EM SÃO PAULO

Enquanto é concluído levantamento no Paraná, para se conhecer quantas famílias pediram em escolas públicas o ensino da língua polonesa, para o ano letivo de 92, nas cidades de São Paulo e Mogi das Cruzes está sendo registrado um curso de polônês, através de iniciativa de líderes paulistanos e paulistas. Foi le-

vantada a idéia de se ministrar aulas de polônês, com o início de uma pesquisa junto a interessados para se conhecer quantos e em que locais as desejariam: se em São Paulo, na capital, na Capelania Polonesa, no Clube 44, no Consulado Polonês ou no Centro Cultural Vergueiro. Em princípio, há indícios de

receber apoio da Prefeitura de São Paulo para o sucesso da iniciativa.

O professor Elgierd Stamiroski ficou encarregado de providenciar os documentos para que o projeto seja registrado na Universidade de Mogi das Cruzes, através do Cenitex - Centro Polono-Brasileiro Informação Tecnológica e Científica.

Com Conselho Superior vamos existir! pág. 2
Conheça o Padre Rodolfo Komorek págs. 4-5
Teremos maiores chances na política? pág. 3
Campo do Tenente terá II Baile Polonês pág. 2
Exercícios do Curso de Polônês pág. 4 (Pol)

Tak Jest/É Isto

Hej, bracia!

Quando lançamos, há três semanas, a idéia de se constituir um Conselho Superior da Comunidade Polônica do Brasil, não imaginávamos que ela teria tamanha repercussão em diversos ambientes. Todos, parecem, querem ardentemente que haja uma unificação de esforços no sentido de que finalmente os brasileiros descendentes de poloneses existam perante a comunidade mundial. Mas, como que escaudados por outras experiências amargas, não tomam a iniciativa de abraçar publicamente a idéia.

Uma das lideranças, a presidência da Polbrás, ao tomar conhecimento do assunto, comentou com a diretoria do LUD de que existem realmente muitas entidades que poderiam ser fundidas e passar a trabalhar com únicos objetivos, mais abrangentes em termos de representação da comunidade. Levantou na oportunidade a lembrança de uma oferta que fez - testemunhada por gente de alto crédito - para que as duas organizações que tinham sido instaladas - Polbrás e Braspol - se reunissem e se fundissem, criando-se uma única organização no Brasil. Ela foi rechaçada de imediato pela Braspol, ficando maior ainda o impasse.

Criaram-se outras organizações, igualmente representativas a níveis estaduais e até nacional, continuando as distâncias entre as lideranças. Os "liderados", na sua maioria absoluta não consultados a respeito dessas organizações, continuaram se constituindo na massa silenciosa que deixa o tempo passar para ver o que sobra de bom, ou permanece, depois do "ciscar de esporas no terreno"...

Nada temos contra as pessoas que criaram e permanecem nas diversas organizações que se autodenominam nacionais. O que devemos ressaltar é que os novos tempos do mundo livre exigem que o exercício da democracia seja permanente, transparente, de alto nível, pela justiça, pela verdade e pela honestidade. Quem ficar arrulhando por aí e não abrir a guarda em busca de entendimento pela união nacional, vai dificultar por momentos ou meses a criação do organismo maior, superior, provocando demora para o funcionamento desse importantíssimo Conselho Superior da Comunidade Polônica Brasileira.

Achamos, caros leitores polônios brasileiros, que está na hora de realçarmos os nomes dos líderes que derem um passo para a frente e, utilizando-se de sua criatividade e estendendo as mãos, viabilizem a urgente fundação da Rada Koordynacyjna, ou seja, o Conselho Coordenador Superior da Comunidade Polônica do Brasil.

Irmãos, está na hora de agir! Hej, bracia!

Caixa Postal 1775

PARA QUEM NADA SABE

Nosso amigo/colaborador Aramis Gorniski, da Lapa, enviou extensa carta, abordando diversos assuntos. Um deles foi sugerir à nossa editoria no sentido de fazer o que ele fez, com o seu jornal "A Tribuna Regional", da Lapa, quando alguns leitores apontavam sistematicamente as falhas de revisão, ou composição. Ele publicou um anúncio, com o seguinte teor: "Hô, cara! Jornal é cultura. Até nossas falhas servem para exercitar seus conhecimentos. Leia, assinse e divulgue este 'pequeno grande' jornal".

Aramis informa em sua carta que "no dia 25 de abril vindouro acontecerá o II Baile Polonês de Campo do Tenente, promoção da Braspol/núcleo de Campo do Tenente, que tem como diretora a sra. Anita Bonamigo. Campo do Tenente conta com um excelente grupo folclórico e o mesmo tem sido constantemente convidado para se apresentar em toda a região".

"Aquele coluna sobre aulas de polonês, devido ao fato de ser assinante novo, pergunto: não poderia ali ser iniciado um curso para quem nada sabe de polonês, publicando o alfabeto e a pronúncia das letras e logo em seguida sua tradução? É possível? Tipo cartilha para principiante, pois a maioria dos descendentes, inclusive eu, nada sabem sobre gramática, alfabeto, palavras, etc. Teríamos que começar tudo do zero. Enfim, é isso aí. Conte sempre com a gente. Um abraço amigo do (as) Aramis Gorniski"

Editoria: agradecemos pela idéia sobre as reclamações dos nossos exigentíssimos leitores. Ela é muito boa. Quando ao pedido sobre facilidades para a compreensão do Curso de Polonês em Casa, estamos terminando a edição da Cartilha 01 do Curso, com as treze primeiras aulas das vinte e seis constantes do programa. No início há o alfabeto e explicações. Para entender a pronúncia, das aulas, estamos reproduzindo, a pedido do professor Mariano Kawka, mais fitas cassetes, para ajudar a todos os atuais 300 alunos e aos futuros. Basta solicitar à nossa administração, que enviaremos pelo correio. Temos em mente, também, imprimir um livreto "quebra-galho" para brasileiros em suas conversas nas viagens, etc.

Do Editor

ESTAMOS acertando visitas a diversas comunidades, a exemplo do que ocorre em grande estilo esta semana em Cândido de Abreu, Paraná. O jornal LUD, em conjunto com a Câmara de Comércio Brasil-Polônia e diversas organizações interessadas em projetar o potencial polônico, arranca para se semear em todo o Brasil. Frutos já existem, com os quase 3 mil assinantes espalhados pelos mais longínquos rincões.

MAIS uma honrosa incumbência, a nível de Brasil: abrir intercâmbio estudantil, para jovens de 15 e 17 anos, com Rotary Clubs da Polônia. A governadoria de Rotary International, distrito 4730, sediada em Curitiba, deseja abrir programa de intercâmbio de jovens com clubes rotários de Varsóvia, Lublin e Cracóvia, aproveitando as milhares de famílias descendentes de poloneses existentes na Capital do Paraná. Podemos abrir o esquema para outras cidades brasileiras que mostrem interesse.

QUEM deseja fazer assinaturas em Araucária, PR, pode procurar o Tadeu Wzorek ou dona Paulina, e o Mário Gondek, da Casa do Agricultor. Para publicidade, basta telefonar para nossa administração que serão programadas as visitas comerciais.

Expediente

Semanário/Tygodnik Editora LUD Ltda

Diretor/Dyrektorzy:
Pe/Ks. Jorge Morka,
Mieczisław Surek,
Filipake

Editores/Wydawcy:
Ks. Jorge Morka
(versão polonesa/w. j. polski)
Mieczisław Surek
(versão portuguesa/w. j. gaskim)

Diretor Comercial/Dm:
Handlowy: Jerônimo Benoit
Diretor de Expansão/Dyrektor
Ekspansowy: José Rendel

Redação/Redakcja w j. polski:
Mim: Sérgio Piszczak

Administração/Administracja:
Cebal, 846-A, Caixa Postal
Telefone/telefon/FAX 223.919
Kod Pocztowy 80.410 - Curitiba - Brasil
Expediente da administração:
przejść: das 13:30 às 18:30 h
segunda à sexta/od poniedziałku
w godzinach od 13:30 do 18:30
Área administrativa/Administracja
Oleciński Lúte

Correspondentes/colaboradores:
Korespondenci/Współpracy:
Dom Ladisław Biernacki, Cili, P. Ladisław Biernacki, Cili, P. Stanisław Turbacz, 970-11
Englebach (Florianópolis, 807-11)
chowicki (Rio de Janeiro),
ryziński, V.J. Szaniawski, W.
Halina Marciniowska, W.
Sława Słepniak (São Paulo)
João Krawczyk, Bonifácio, K.
Carmo Krieger Goulart, K. P.
(Alemanha/Niemcy), K. J.
Polan Tadeusz Kosobudzki, B.
Leokadia Sawczuk Furman (C.
Abreu, PR), Olgierd Ligza, B.
Paulo; Adalberto Pacheco, B.
Browicz.

Assinaturas/Prenumeracje:
Anual/Roczno C\$ 6
Semestral/Półroczno C\$ 3
Países das Américas/Latinoamérica
kl.....US\$ 130 dólares
Europa, Ásia e Oceania
Europę, Azję i Oceanie
..... US\$ 160 dólares
Como assinar: escrever e
narr, pedindo assinatura
que enviaremos correspondência; se desejar, pode enviar
Postal, ou Cheque Nacional
carta, para Editora LUD
sob o placenta preencher
wie lub telefonicznie,
Pocztowym, lub Casalem
Editora LUD Ltda.

Composição, digitação final: Arte & Texto/Ilustrações e impressão: Heliópolis Gráficas Ltda.
232.0634 - Curitiba-PR

FLASH
Agência de cargas • Encomendas

233-6124

VOCÊ LIGA E... FLASH!
Suas preocupações são despachadas.

Polityka/Política

Temos chances?

Analistas da comunidade polônica constataam nas suas incursões pessoais e profissionais que deveríamos ter mais representatividade política no Brasil. Levando-se em consideração, pelos estudos, de que somos mais de 2 milhões e 300 mil descendentes no Brasil, ou uns 500 mil que se sentem descendentes, pelas opiniões mais pessimistas ou realistas, é quase que incompreensível ver que não temos um grupo de pensadores e realizadores, com poder político, para oferecer maiores atenções à nossa gente.

Poucos deputados declararam-se descendentes; na área federal, parece, temos apenas o catarinense Jarvis Gaidzinski trabalhando em prol da nossa coletividade. Há, sabemos, outros deputados descendentes, sem que declarem como tal e busquem um elo maior com eleitores que certamente gostariam de tê-los por perto.

Vereadores e prefeitos possuímos às centenas, no Brasil, muitos ligados a núcleos de eleitores. A maioria, entretanto, esta fora do circuito de apoio de organizações de estudos ou de pesquisas. O que temos, e em quantidade expressiva, gente trabalhando in-

dividualmente, com sua própria capacidade de persuasão, garantindo uma representatividade comunitária.

Ao se aproximarem as eleições municipais de 3 de outubro, no primeiro turno, mobilizando mais de quatro mil municípios, surgem desde já as expectativas de observadores e motivadores das coisas de cunho polônico a que um número maior de descendentes ingresse na política partidária. Lá dentro, consigam apoios para concorrerem a todos os cargos, de prefeito a vereadores, sempre mostrando lealdade, companheirismo, real representação de suas comunidades de eleitores. E, principalmente, trabalhem pelo bem-estar de sua comunidade. Não só a polônica, mas as que integram o meio em que estes políticos (nossa gente) vivem.

Nos tempos da liberdade de opinião, tanto aqui no Brasil como em outras plagas, eis as chances de todos nós, descendentes, que desejamos uma comunidade forte e bem representada nos diversos escalões da sociedade. As eleições municipais vêm aí, com grandes oportunidades. Basta assumir e lutar pela vitória.

(MS).



Canto do Galo Pianie Koguta



RIO GRANDE DO SUL • BRASIL

ERECHIM CHAMA VOCÊ! - Os folhetos e os cartões postais coloridos do Município de Erechim, que possui um dos mais belos e hábeis grupos folclóricos poloneses, o Jupem, chamam a atenção de todos. O LUD tem o prazer de destacar esta cidade gaúcha que possui um dos mais expressivos contingentes de descendentes poloneses no Brasil. A foto principal mostra as diversas etnias ali representadas e a outra foto é do Jupem, que está para vir, este ano, ao Paraná, para mostrar a sua categoria artística.



Barraca Polonesa

Pierogi
Sonho
Strudel
e etc.

Comida
típica
Polonesa:

4º - Rua Roquete Pinto - Bigorrão
5ª - Rua Dom Pedro II - Batel
6ª - Rua Washington Luis - Jd. Social
Sábado - Rua Alberto Bolliger - Alto da Glória
Sábado - Rua Carneiro Lobo - Batel - O dia todo
Domingo - Rua Rockefeller - Prado Velho
Domingo - Praça 29 de Março - Mercês

Aceita-se encomendas para: almoços, jantares, festividades em geral. Entregamos à domicílio. Fone: 225-2219

EX-VICENTINOS REÚNEM-SE DIA 20!

Mais de cinquenta ex-alunos de escolas vicentinas estão sendo esperados dia 20 deste mês, em Curitiba, na sede central da Congregação da Missão, para mais um encontro de confraternização esportiva e social, a convite do grupo organizador, integrado pelo Pe. Lourenço Biernaski, José Rendak, Mieczislaw Surek e Paulo Pianoski.

Pelo programa, uma partida de vôlei terá início às 18 horas, com os ex-alunos vicentinos participando em seguida de uma churrascada. Todos os interessados devem confirmar presenças até o dia 18, quarta-feira, evitando atropelos de organização na última hora. Ligar para 223.0561, 242.5768, 233.9194 ou 278.5544.

CARNAVAL, TRISTE VAZIO

De um total de mais de 60 clubes sociais, em Curitiba, que realizavam festas carnavalescas dez a quinze anos atrás, eis uma triste constatação em 1992: menos de quinze entidades promoveram festas chamadas momescas, e ainda assim muitas delas com salões vazios ou com pouca vibração.

Motivos desse vazio foram buscados por muitos dirigentes para explicar os prejuízos provocados em suas tesourarias: recessão econômica, bandas muito caras, taxas de direitos autorais extorsivas praticadas pelo ECAD, associados preferiram passar o Carnaval na Praia. Ninguém se lembrou de dizer que festa de Carnaval nos dias de hoje existe apenas nas ruas de algumas cidades importantes e nas praias.

SEM CISCO

QUEM se habilita a estudar montagem de restaurantes/lanchonetes com comida típica polonesa em cidades brasileiras? Já existem profissionais competentes dispostos a trabalhar nesse ramo: gastronomia polônica para brasileiro saborear.

MARAVILHOSA a entrevista concedida pela jornalista Danusia Bárbara, no programa de terça-feira passada de Jô Soares. Ela, que está lançando mais um livro com o roteiro gastronômico carioca, é descendente de poloneses, mencionou que os temperos da comida polonesa preparada por sua mãe são deliciosos e divulgou que, no Rio, uma das saborosas comidas polonesas é servida no restaurante A Polonesa, aliás, nosso assinante há décadas.

SOCIEDADE União Juventus, através de sua diretoria, resolveu colocar água na antiga piscina e entregou-a ao seu quadro social. Ela tinha sido desativada para dar lugar aos serviços de aquecimento. Com a recessão econômica e o deslocamento de recursos para outras prioridades (poço artesiano, por exemplo), o aquecimento ficou protelado pelos atuais dirigentes. Talvez para quando o inverno chegar.

TITO ZEGLIN



RÁDIO
CAPITAL
1270 kHz

"A VOZ DA CAPITAL"

de 2ª à 6ª, das 9:00 às 11:15 horas
RECLAMAÇÕES □ MÚSICA □ INFORMAÇÕES
NOTÍCIAS □ EMPREGOS □ ESPORTE
UTILIDADE PÚBLICA
PARTICIPE PELOS FONES
262-1248 ou 262-1832

Relação de Bancas de Jornais que vendem LUD em Curitiba

- » Rua Pres. Faria (Correio Velho) Banca Dona Paulina
- » Rua XV of Pres. Faria – Banca Universitária
- » Rua João Negrão esq. Rua XV – Banca do Francisco
- » Rua Pres. Faria – Banca do Julio
- » Rua Mal. Deodoro enfrente a Receita – Banca Gisele Valente
- » Rua Mal. Deodoro esq. João Negrão – Banca Ruy João Stalb
- » Rua Pres. Faria esq. Alfredo Bufeim – Banca Nelson Favero
- » Praça Generoso Marques – Banca Lauro Blum
- » Praça Tiradentes – Banca Márcia Regina de Souza
- » Praça Tiradentes – Banca do Osmir
- » Praça Tiradentes – Banca Ciro de Lima
- » Praça Tiradentes – Banca Cathedral
- » Praça Tiradentes – Banca Juciene da Costa
- » Praça Tiradentes – Banca Julio Neves
- » Praça Tiradentes – Banca do Dorival
- » Praça Tiradentes – Banca do Miguel
- » Praça Generoso Marques – Banca Generoso Marques
- » Rua XV enfrente a HM – Banca Francisco Leviski
- » Rua XV prox. Farmácia Colombo – Banca Paulo Moreira
- » Rua XV esq. Dr. Muricy – Banca Vilela
- » Rua XV esq. Oliveira Bello – Banca Recife
- » Rua XV/Luiz Xavier – Banca Antonio Leviski
- » Av. Luiz Xavier – Banca Ouro Verde
- » Praça Osório – Banca Asa
- » Praça Osório – Banca Dália Hirtsn
- » Praça Osório – Banca Teresa J. Santos
- » Praça Osório – Banca Sorria
- » Rua Mal. Floriano esq. Mal. Deodoro – Banca Santos Zen
- » Rua Mal. Deodoro (Correio Novo) – Banca Ari Heber
- » Praça Tiradentes ao lado Catedral – Banca Antonio Ribeiro
- » Rua Emanoel Pereira – Banca Biblioteca – Mario Cezar
- » Praça Osório – Banca Iguacu
- » Galeria Suíça – Banca Galeria Suíça
- » Banca Wilson Vidal
- » Banca Bello

Vendo Garelli

Ótimo estado. Motor novo
Cr\$ 300 mil

Tratar fone 242-6167 (à noite)



Almoços • Jantares
Aceita-se Reservas

Rua Brigadeiro Franco, 3354
Fone 222-1204

Conheça o Pe. Rodolfo

Pelo compromisso assumido no batismo, todo cristão é chamado a dar testemunho de sua fé, a "dar as suas contas". Testemunho admirável do pe. Rodolfo. Viviu "como se visse o invisível" (Hb 11,27). Edificante vê-lo diante do SS. Sacramento, em contato íntimo com seu Deus. Sua presença no altar era uma cabeça descoberta, imerso em oração, levava a comunhão a um doente, era como se um tabernáculo tivesse sido trazido para ele. Nos hospitais, nas pensões para doentes, onde quer que se abrisse espaço para seu zelo, era como um verdadeiro terapeuta. E vinham as conversões. Os velhinhos de um asilo tinham-no como verdadeiro pai. Sua presença punha alegria nos rostos enrugados. O testemunho do pe. Rodolfo não se revela apenas em ocasiões excepcionais. Era – o que é bem mais – uma humildade e generoso. Coração de uma vida alicerçada em convicções profundas, evidenciou-se de maneira especial no atendimento ao doente. Um dia a Igreja o apresentara como modelo de vida cristã, religiosa e sacerdotal, pois o testemunho que ele, e fazemos bem. Sua intercessão junto de Deus torna-se cada vez mais evidente. A consagração virá. Para que venha o mais depressa possível: Senhor atendei à nossa prece!

Deu tudo certo

Dia 26 de agosto, eu tinha um encontro marcado com uma comunidade legionária. Como vice-presidente da Legião de Maria aqui onde moro, estava encarregada de orientar as outras. Ao chegar, encontrei uma multidão à minha espera e, então, quase desesperado, porque não estava preparada e sentia o peso da responsabilidade. Pedi então ao Pe. Rodolfo que me acompanhasse, e tudo deu certo, graças a Deus e ao Pe. Rodolfo. Em outra ocasião, eu tinha que fazer uma caminhada. Pediu ao Pe. Rodolfo que ajudasse, que na igreja houvesse bastante gente, que eu subisse falar direitinho. Tudo correu bem, tanto que as legionárias gostaram e a comunidade dos Gonçalves ficou muito contente (Eliana Lucas da Cruz – São João Evangelista – MG).

Duas vezes atendida

Cinco anos atrás, as radiografias acusavam existência de chistossitose. Quando vi que a medicina não encontrava cura, desesperada recorri ao Pe. Rodolfo, ao qual sempre tive devoção. Foi com muita fé ao seu túmulo e implorei a ele a graça de minha cura. Quando, dias depois, repeti os exames, o resultado foi negativo.

Pela segunda vez recorri ao Pe. Rodolfo quando meu filho tinha fortes cólicas renais provenientes de um cálculo. Já se falava em cirurgia. Uma noite, quando as dores eram fortes, pedi ao Pe. Rodolfo que solucionasse o caso e não fosse preciso operar. Na manhã seguinte, meu filho conseguiu expelir a pedra. Mandei rezar algumas missas em ação de graças (Arlene Gonçalves Araújo – Cruzeiro – SP).

A diabetes baixou

Minha esposa estava com diabetes muito alta. Pela receita do médico, precisava tomar injeção de insulina diariamente. Mas demos tempo, e fiz minhas orações ao Servo de Deus Pe. Rodolfo. Graças ao bom Deus, fui atendida. Ela voltou ao médico novamente: a diabetes estava normal, dispensando o tratamento (Odair S. Ribeiro – Guararema – SP).

Curado dos temores

Vários tumores, grandes e pequenos, começaram a aparecer em meu marido. Quanto mais eu os espereia, mais cresciam. O tumor maior era duro como pedra. Meu marido já não dormia nem comia, ficando magro e sem sangue. Eu já não sabia mais o que fazer. Então ele me disse: "Já não agüento mais, leve-me para o hospital". Fiquei com medo, pois aqui no interior os recursos não são muito grandes, mas assim mesmo levei-o para o hospital. Não havia médico, e voltamos para casa. Ele disse: "Minha

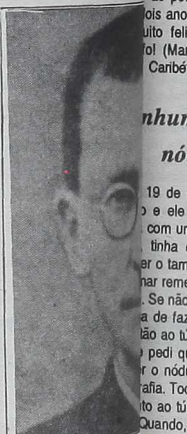
mulher, eu vou morrer". Procurei animá-lo e, sendo devota do Pe. Rodolfo, corria a ele com confiança e fui atendida. Meu marido ficou curado dos tumores e, dia 31 de dezembro, todos juntos comemoramos em casa a passagem do ano. Já consegui outras graças do Pe. Rodolfo e outras estou pedindo com confiança (Maria Nogueira dos Santos – São Gabriel da Cachoeira – AM).

"Estou lecionando"

Eu estava muito decepcionada com a vida estudantil numa Universidade. Fiz o curso de psicologia, mas não consegui ser psicóloga... Muitos anos depois, uma antiga animou-me a fazer pedagogia. Quando comecei, pedi ao Pe. Rodolfo que me ajudasse a terminar o curso. Fui maravilhosamente bem na Pedagogia e terminei muito bem o curso. E estou lecionando, agradeço ao Pe. Rodolfo a ajuda que me prestou (Mônica G. de Carvalho – São Paulo – SP).

Ficou completamente bom

A febre de meu filho, que eu pensava fosse de uma simples gripe, ia aumentando a cada dia. Os olhos iam avermelhando, e ele já não comia mais. Sobreveio diarreia e vômito. Foi medicado no hospital, mas pioro. Fomos a outra clínica, onde o médico receitou outros remédios, além de injeções. Assustei-me com tantos remédios, mas sujeitei-me à prescrição do médico. Quando voltamos para casa, meu filho desmaiou. Fiquei desesperada. Meu marido disse-me que confiasse em Deus. Foi aí que me lembrei do Pe. Rodolfo, cujo santinho trago sempre comigo. Pedi-lhe que meu filho resistisse aos remédios, que passassem os vômitos e as desidratações, e que voltasse a comer. Ele dormiu aquela noite e, ao amanhecer, estava melhor, sempre com o santinho do Pe. Rodolfo no peito. E foi melhorando cada vez mais, ficando completamente bom. Por isso estou aqui para agradecer ao Pe. Rodolfo. No dia seguinte ao enterro do meu marido, eu, que já sofria do coração, comecei a inchar. O médico me disse que estava com sopro no coração. Conforme os resultados dos exames, eu teria que me operar. Chorei, pensei nos meus filhos. Uma pessoa pobre como eu não



mente com o Pe. Rodolfo. Foi aí que me lembrei do Pe. Rodolfo, cujo santinho trago sempre comigo. Pedi-lhe que meu filho resistisse aos remédios, que passassem os vômitos e as desidratações, e que voltasse a comer. Ele dormiu aquela noite e, ao amanhecer, estava melhor, sempre com o santinho do Pe. Rodolfo no peito. E foi melhorando cada vez mais, ficando completamente bom. Por isso estou aqui para agradecer ao Pe. Rodolfo. No dia seguinte ao enterro do meu marido, eu, que já sofria do coração, comecei a inchar. O médico me disse que estava com sopro no coração. Conforme os resultados dos exames, eu teria que me operar. Chorei, pensei nos meus filhos. Uma pessoa pobre como eu não

Polfo

transbordar experiência de Deus.

mendar uma missa, queriam-na celebrada pelo "padre santo". Quando, adas da roça.

rtadora de perdão e de paz. Estímulo sempre e, quando necessário, in-

mo se Deus estivesse mais pertinho deles.

vida: na Igreja, em casa, na ria, no relacionamento fraterno, no serviço

icar a sós com seu Deus, rezando e sofrendo, vivendo a sua morte.

os tempos afóra. As lições de vida que nos deixou falam cada vez mais

renamente, com minha ir-
do recitando o Pai-Nosso
da. Ao do Marco Bassinello - Pi-

filha, linda e perfeita

ho a Casa do pe. Rodolfo
agradecer várias graças
das. A maior foi minha fi-
da e perfeita. No quinto
a gestação, precisei fazer
cirurgia para remover um
o ovário. Pedi ao pe. Ro-
desse meu bebê, que na-
s acontecesse. Foi tudo
e minha recuperação foi
época de nascer o bebê,
tu em esperar os sinais
fazer a cesariana, pois eu
parto normal. Os sinais
bebê sofria. Tive de fazer
a cesariana, uma cesa-
rência, pois o bebê tinha
cardíacos acelerados. Du-
mpo eu rezava continua-
ao pe. Rodolfo, e hoje,
ois anos, faz a nossa vi-
tulo feliz. Obrigada, pe.
oi (Maria do Carmo da
Canbê - São Paulo -

num sinal de nódulo

19 de setembro, fui ao
o e ele afirmou que eu
com um nódulo no seio
tinha de tirar chapara
er o tamanho. Depois eu
nar remédio durante dois
. Se não desaparecesse,
de fazer uma cirurgia.
ão ao tumor do pe. Ro-
pedi que fizesse desa-
o nódulo até o dia da
afia. Todos os dias ia re-
to ao tumor do pe. Ro-
Quando, no dia 3 de ou-
trei a chapa, já não ha-
al de nódulo em meu
dora F. Nogueira - São
dos - SP).

ante de moto

querido Servo de Deus
haver salvo um tio de
um terrível acidente de
um vários dias em coma,
do ao pe. Rodolfo, pedin-
ção, que foi extraordiná-
receber outras graças rece-
anso de falar do maravi-
Deus nos hospitais, nos
ando, ele está sempre
das Neves F. Cavalcanti

Jan Polan

O PREÇO DA LIBERDADE - V

No dia 19 de agosto os alemães lançaram um ultimatum à população de Varsóvia, intimidando-a a abandonar a Capital. Exigiam da população que partisse para o Oeste, com lenços brancos nas mãos. O ultimatum dizia:

"Os inaptos ao trabalho serão enviados na direção oeste e os que podem trabalhar terão tarefas adequadas. Os que auxiliarem os bolchevistas terão de arcar com as consequências.

Este ultimatum, evidentemente, não foi aceito pela população. Os alemães iniciaram então, uma série de terríveis represálias contra os civis, procedendo a fuzilamentos em massa. O cúmulo da barbárie alemã foi o fuzilamento sumário de 16 professores catedráticos da Universidade de Varsóvia.

Entre os executados achavam-se Andrzej Tretiak, professor de filologia inglesa, tradutor de várias obras de Shakespeare; Zygmunt Cybichowski, eminente professor de Direito Internacional, autor de obras valiosas, membro do Tribunal Internacional de Haia; Josef Rafacz, professor de História do Direito Polonês; Eugeniusz Wajgiel, professor de Veterinária; Adam Kos, professor de farmacologia; Antoni Przeborski, professor de mecânica; Wacaw Roszkowski, professor de Zoologia, foi morto por uma granada. Todos esses professores, já homens de

idade, foram conduzidos ao quintal de sua residência e ali sumariamente trucidados. O Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, na sessão de 17 de agosto, aprovou um voto de pesar pelo fuzilamento dos professores poloneses e protestou contra a conduta dos alemães, violadora dos princípios da humanidade. Os alemães, nos bairros por eles ocupados, começaram a atear fogo aos prédios, casa por casa, metralhando os habitantes que fugiam das chamas. Milhares de pessoas foram trucidadas deste modo.

O plano alemão de defesa na linha do Vístula estava gravemente ameaçado, enquanto não fossem desalojados os poloneses de Varsóvia. Concentram eles então todas as suas forças disponíveis para esmagar a resistência da cidade e pelo terror forçar a população a capitular. Os aviões alemães lançam sobre a cidade folhetos, dizendo:

"Os vossos aliados não se interessam por vós e a vossa resistência é inútil. Se continuasses a lutar, desnervaremos o inferno na cidade. Nada poderá nos impedir de cumprir nossas promessas".

Entretanto, o avanço russo sobre a cidade, parou. "Não há sinais de atividade na linha da frente russo-alemã, nas proximidades da Capital" - diz comunicado do Gen. Bor do dia 12 de agosto.

Diante da situação militar

que piorava, devido ao esgotamento de munições, o Gen. Bor não pode manter em suas mãos todos os bairros conquistados da cidade e proteger assim a população do terror alemão. Em vista disso, dirige ele apelos sobre a situação ao Governo Polonês em Londres e a todos os Aliados, pedindo auxílio imediato:

"...Pedimos uma assistência imediata em munições e armas anti-tanques.

Temos de enfrentar a luta durante dias ainda e precisamos receber abastecimentos durante todo este tempo. Fizemos o que está em nosso alcance para conservar a Capital em nossas mãos, mas a escassez de munições nos põe numa situação difícil. Estamos lutando sem artilharia, tanques e aviação, e mantemo-nos somente graças à INIGUALÁVEL determinação dos nossos soldados e aos sacrifícios de toda a população de Varsóvia. Os Alemães estão bombardeando a nossa cidade sem trégua e empregam lança-chamas".

No dia 11 de agosto, o general Bor comunica que se não fosse a falta de armas e munições, Varsóvia estaria completamente dominada pelas forças Polonesas. Espero que ao refletirmos sobre os acontecimentos não aceitemos que versões viressem fatos e fatos viressem versões.

Jan Polan Kossbudzki, de Brasília, DF.

Viveu fazendo o bem

Aconteceu em Niterói (RJ). Uma menina, tida como cancerosa, estava de cama havia cinco anos. O caso era considerado perdido. Chamado para assisti-la, o pe. Rodolfo ouviu-a em confissão e disse-lhe que no dia seguinte fosse receber a comunhão no santuário de Maria Auxiliadora. A menina respondeu que não era possível, pois nem tinha roupa para vestir, depois de tantos anos de cama, sem esperança de cura. Mas o pe. Rodolfo insistiu: "Arranje um vestido emprestado, porque amanhã vai fazer a comunhão na Igreja". E assim foi: no dia seguinte a menina sentiu-se completamente restabelecida e foi toda feliz comungar no santuário.

Caminhava o pe. Rodolfo por uma rua de São José dos Campos (SP), quando um mopo foi em sua direção, abraçou-o nos pés e beijou-lhe a batina, suplicando: "pe. Rodolfo, dê-me a sua bênção para que eu não beba mais". O jovem era a vergonha da família, tão viciado que o pai pensou até em matá-lo. Um dia disse ao pai: "Pai, o senhor pode bater, mas não tenho forças para deixar de beber". A família andava muito preocupada. Mais de uma vez o jovem acordou de manhã caído na rua. O pe. Rodolfo, com muita bondade, pôs-lhe a mão sobre a cabeça, deu-lhe uma bênção e disse: "De hoje em diante não vai mais beber". E assim aconteceu. O jovem regenerou-se completamente. Tornou-se bom pai de família. E deu ao filho o nome de José Rodolfo.

Cinco datas da vida de pe. Rodolfo

Nasceu na Polônia em 11 de outubro de 1890.

Foi ordenado sacerdote em 22 de julho de 1913.

Fez-se salesiano em 1º de novembro de 1924.

Chegou ao Brasil em 27 de novembro de 1924.

Faleceu em São José dos Campos em 11 de dezembro de 1949.

Oração para pedir a intercessão do pe. Rodolfo.

Glorifica, Senhor, o vosso servo pe. Rodolfo Komorek, que em vida, pelo amor que vos teve, se imolou pelo bem do próximo, sobretudo dos pobres e doentes, deixando-nos admiráveis exemplos de pobreza, penitência e humildade.

Concedei-nos, por sua intercessão, a graça que vos pedo (formular o pedido). Amém.

de Paulo Henrique Pianowski

OS MELHORES PREÇOS DE CURITIBA



LAJESUL

Comércio de Materiais de Construção LTDA.

Cimento - Brita - Areia - Cal - Tintas - Madeiras
Tubos e Conexões - Lajotas Coloniais - Etc...

Rua Nunes Machado, 3400/3460 - Vila Parolin
Escritório: Fones: 278-5544 e 278-5686 - Curitiba - Paraná

OS MELHORES PREÇOS DE CURITIBA

Tomasz

Não Matarás

O que é um filme comercial? Os seus principais ingredientes são: um roteiro atraente, uma narrativa ágil, intérpretes à altura e, sobretudo, o fator entretenimento. Neste sentido "Não Matarás" de K. Kieslowski não é um filme comercial. Ele ficaria melhor, quem sabe, no estúdio restrito de uma universidade, servindo de ponto de partida para um debate jurídico-filosófico sobre a pena de morte.

No entanto (no entanto!), "Não Matarás" é um marco cinematográfico sobre um problema fundamental do ser humano. Um problema do qual fugimos o tempo todo, e quando precisamos mencionar o seu nome, o fazemos de maneira indireta, disfarçada.

O filme em questão nos apresenta a problemática da morte real, sem maquiagem. Durante hora e meia somos confrontados com a cruzeta de um duplo assassinato. O jovem assassino age como uma besta humilde; já o Estado se serve de luvãs assépticas, mas o resultado é o mesmo. O absurdo deste duplo assassinato põe em relevo a questão de Cain e Abel e, na trama paralela, o jovem advogado — que está prestando exames para a defensoria pública (?) — fala justamente do Cain para justificar o seu ponto de vista: "Desde o crime de Cain nenhuma punição conseguiu melhorar o mundo e nem impediu que os crimes fossem cometidos".

O forte do filme são as duas cenas em que, lentamente, a vítima é assassinada. Os detalhes horripilantes levam o espectador a esquecer por alguns instantes as centenas de mortes maquiadas que ele já viu em telas de cinema e da TV. Pela primeira vez, o espectador vê de fato alguém ser cruelmente assassinado; vê a sua lenta agonia. Dá náuseas. O segundo assassinato (uma sentença de morte) é talvez mais palatável porque revestido do ritual "civilizado" da autoridade do Estado. Mas não é menos aterrorador.

O homicida, um jovem de 20 anos, escolhe a sua vítima aleatoriamente. O único requisito necessário parece ser a atividade profissional da vítima: Jacck (o jovem assassino) está à procura de um taxista. Aqui encontramos também o motivo imediato e aparente do crime — convida sua namorada para um passeio de carro, com que ela tanto sonhara. Todavia, uma motivação mais profunda vamos encontrar num acontecimento traumático da adolescência de Jacck: depois de se embriagar com um amigo do colégio, ela e mata a sua irmã querida. Desde então ele não encontra sossego e perambula pela vida sem rumo cer-

to.

Por outro lado, a violência maior é, de certa forma, preparada por pequenos atos de violência, pequenos mas irreprimíveis. Vemos Jacek, por exemplo, rolar uma pedra de cima de um viaduto, que acaba espalhando o parabrisa de um carro. Num mitório ele derruba um rapaz e numa confeitaria joga na vidraça restos do café da sua xicara. Tudo acontece sem um motivo aparente. Uma violência gratuita, desnecessária.

O aspecto metafísico (religioso) também povoa este filme como, por exemplo, aquela vítima de um fotógrafo com enormes posters de crianças no dia da sua Primeira Comunhão. Lá Jacek deixa um retrato semelhante da sua irmã para ser ampliado. No carro, durante o homicídio Jacek de repente vê o rosto desfigurado de sua vítima e murmura, quase inaudivelmente: "Jesus". Finalmente, na cena do enforcamento um padre traça uma cruz na sua testa. Jacek agarra a mão do sacerdote e a beija. O Padre, num gesto humano, estende a mão para afagar aquela cabeça inclinada, mas depois rapidamente a retira. Ao gesto impulsivo mas completo de Jacek (agora ele também feito vítima) o sacerdote reage com uma caridade incompleta, hesitante, porque humanamente um tanto distante.

Na realidade, Kieslowski parece querer nos dizer que por mais profundos que sejam os motivos históricos ou presentes, matar é sempre um ato cruel, sem sentido. O gato enforcado por um bando de crianças tanto quanto o ser humano esmagado e torturado provam a inutilidade desta "civilização da morte", a que tantos parecem aderir com a maior naturalidade.

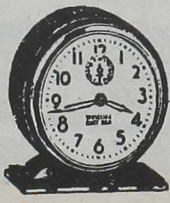
O patético e inútil esforço do defensor público, Piotr Balicki (que na opinião do juiz tinha feito o melhor discurso contra a pena de morte que já tinha ouvido), a sua alegria quando foi aprovado para o cargo e a sua estabilidade e felicidade conjugal, todo o seu entusiasmo e idealismo esbarram neste duplo absurdo da dade de um mundo comprometido com o caos.

Aparentemente, o mal vence o bem. No entanto, o fato de que existam pessoas como Piotr não deixa de ser animador. Passando o choque das imagens cruéis sobre, espantosamente, o lirismo de certas cenas, a bondade de certas atitudes e sobretudo a verdade e honestidade com que o tema da morte é tratado.

Os intérpretes, dentro do clima do realismo criado pelo diretor, são tão bons que, em determinados momentos, o espectador esquece que tudo não passa de um filme. As imagens, sobretudo a iluminação, são por sua vez tão coerentes, que não dá para imaginar este filme de maneira diferente. O mesmo pode ser dito da música e dos cenários.

Na última cena deste filme repleto de mensagens simbólicas, vemos uma luz intensa e bonita a iluminar as trevas. A luz, como vamos descobrir logo a seguir, provém do lado do carro de Piotr. O Defensor Público. Ele parou o seu carro a beira de um prado e no seu rosto se notam o desalento e a derrota de quem lutou muito mas perdeu. Piotr não o sabe, mas para o espectador atento, aquela luz, (que mais parece um, sol no meio da noite), é quíça ele mesmo: o ser humano inconformado com a realidade dura do "homem" tão precariamente "sapiens". A Piotr repugna tanto o homem que se transforma em animal selvagem como o Estado que se avorça em dono da vida. Se há um herói neste filme sem heróis, é ele Piotr Balicki, que procura humanizar e dignificar o cidadão e a sociedade. Hoje, é verdade, Piotr foi derrotado, mas quem sabe amanhã ele será vitorioso.

Entre os cineastas, K. Kieslowski é o filósofo e não há nada mais importante para um filósofo do que a busca da verdade. O Mandamento "não matarás" é, na realidade, muito mais a afirmação da vida do que a negação da morte. Kieslowski se coloca assim ao lado dos que afirmam (Piotr, o defensor público) e com isso têm também o poder de salvar aqueles que negam a vida (Jacek, o Estado). Vida, e não morte, é, pois, o grande tema deste filme.

Tomasz Lychowski

OKULARY
BIZUTERIE
ZEGARKI

CARL R.

Rua Riachuelo, 147
CURITIBA - PARANÁ

Cultural

**Dai ao Cesar o
que é do Cesar**

Histórias que a história verdadeira conta

Complementando os dizeres escritos pelo amigo e colega Remi Muszczak, o qual, Creio que não se zangará.

No começo do ano de 1934 eu deixei a presidência do Junak 21 de Marechal Lel e me transferei para Curitiba, fui morar na casa do mano. Enfrentei o 1º emprego de Corretor e certo dia o mano me ordenou que visitasse a Cervejaria Previdência, para melhores informações.

Visitei entrei em responsabilidade com os donos que me exigiram autorização por escrito. Imediatamente o mano me autorizou oficialmente e praticamente fizemos a realização. Pois a Cervejaria estava em grandes apuros financeiros e declarou-me o principal titular e responsável que daria a preferência para o Junak se até a sexta-feira entrassem com o sinal da metade do pagamento \$50.000,00 (cinquenta contos de réis). Imediatamente eu e meu mano nos dirigimos para o Hotel do seu leal Compadre Marlim Jaruga o qual nos emprestou um cheque ao portador a tal importância.

A principal figura que nos possibilitou a grande e histórica compra da antiga Sede do Club Palestra Italia, terreno e demais benfeitorias foi o grande patriota, autoridade de Consolação Polonesa, Junqueano de todo o coraçon senhor Miguel Sekula. Dizia ele pienadze bydom, pieniadze bydom. Pois caíram em mãos da Comissão Junqueana, composta pelos Mano e seus fiéis comandados: Martin Jaruga (hoteleiro), Estanislau Niewegowski (grande coadjuvador de futebol e comerciante) e Wladislau Grzybowski (presidente em exercício).

Portanto devemos reconhecer que o tal Mano já há anos doente, traumatizado e acamado com uma das pernas cortada e que foi o cabeça da compra, pois ele e seus companheiros Copernicanos (M. Maliet) e Curitibanos, fundaram a Junak no ano de 1924 na Pensão do Casal de velhos Wilczynski da rua Saldanha Marinho, ele deu o nome de ToSdzystwo Wychowawania Jznego "Junak".

Imagine que a sociedade Junak chegou a ter 101 filiais no Paraná, Santa Catarina e a última dos Escoteiros de São Paulo foi ministrada e dirigida durante 16 anos pelo mesmo Mano e seus auxiliares.

Grandes patriotas, meu compadre Mar-

tin Jaruga ao qual depois
numerário e o imortal Miguel
arranjou a grana.

Os \$ 100.000,00 (cem mil reais) foram cedidos pelo Consórcio, não foram tirados da boca dos funcionários, como alguém esperava das sobras do empréstimo que foi restituído com gratificações, soerguendo todos os bancos e instituições legalmente.

Pena que os livros de ata de sua legal existência, extraídos pela mesma mão, fazem sabermos muito bem por que que o Mano teve o mesmo e os seus irmãos Romualdo e volvidos na política.

O mano, remanescente
esteve 4 anos na Polónia e
troféus e medalhas esportivas
do era Sobotka e ele é o
Sobocinski.

Eu apenas fui interfere
anos esporte Malletense, f
tus, 1 e 2 em Curitiba e m
nos no Exército Nacional
sangue foi derramado em
campos Junaqueanos de
Catarina. (Prontifone-me
quer esclarecimentos.) O
Junkak Stelane Dobran
dowski o pugilista João
também kap. Gwiazda
versas modalidades de p
mas nada tiveram com
dio.

Quero lembrar que no
cêu também em Curitiba
Paranense.
A 1ª cancha de basquet
Brasil foi construída em

Um dos melhores compositores de 1928. Sendo a de Mateus no foi o já falecido Teodoro

Dos que presenciaram Junak em 1924, que eu vou vos: - Romualdo e João S. rio Zawadzki (Erechim-SC). Foi o Valério que fez o Junak.

Romualdo S.

No almoço, depois da Missa

FM _____
AM _____ 1270 KHZ

PANORAMA DA POLÍCIA

Rádio Capital, Curitiba
1270 KHZ/AM
Toda(s) domingo(s), das 12 às 14 hs

Para anunciar festas de aniversário, casamentos e outros recados da comunidade, ligue (041) 342.3635 (Sociedade União Juventus) ou (041) 222.2686 (Travelcoop).

VALORIZEMOS A NOSSA CULTURA

Araucária

Mulheres Araucarienses Realizam Encontro

o slogan "Mulher! Sem tempo de crescer", aconteceu o 1º Encontro Municipal Mulher Araucariense, no dia 14 a partir das 18 horas, no Auditório Julio Jaskowski, do Museu Tingui (Parque Cachoeira). Trata-se uma promoção da Prefeitura de Araucária, através da Secretaria do Trabalho e do Bem-Estar Social, tendo à fren-

te Uriema Rita Ehlke Gomes, e da Emater/Seab, com o empenho de Marília Merlin. Temas como o "Papel da mulher na família e na sociedade", "Planejamento familiar", "Sexualidade feminina" e "Violência contra a mulher" serão debatidos no evento. Informações mais detalhadas podem ser obtidas pelos telefones 843-1912 ou 843-1300 (ramal 2030).

Atenção, Ex-Alunos Vicentinos!

odos os ex-alunos de escolas vicentinas, todos os tempos, são convocados para o primeiro encontro recreativo e formal de 1992, que ocorrerá dia 20 de março, sexta-feira, a partir das 18:00 horas, na sede da Congregação da Missão (entrada pela Jaime ou Alameda Cabral, redação jornal LUD/O). Os organizadores informam que haverá partida de voleibol e depois uma grande irracada.

desões antecipadas, obrigatórias, até o dia 18 de março, pelos telefones 278.5544 (LUD/O), 242.5768 (Rendak), 233.9194 (Suares) e 223.0561 (Pe. Lourenço). Pedese a presença de todos os seus companheiros de anos e sobre o evento do reencontro.

PARA CADA SITUAÇÃO EXISTE UM ESPAÇO

FW TOUR

COLOCA O MUNDO AO SEU ALCANCE

- Tarifas promocionais
- Passagens nacionais e internacionais
- Tratamento de ônibus
- Excursões nacionais e internacionais
- Excursões à Foz (econômicas)

FALE CONOSCO E DESCUBRA QUE AQUI VOCÊ TEM AMIGOS. ATENDE-SE TAMBÉM EM POLONÊS!

OUR Agência de Viagens e Turismo Ltda. Rua Dr. Murici, 970 cj. 6 térreo - Fone: (041) 222-4843 e 222-9230 - Curitiba - Paraná.

LeoKadia

Posto Indígena

Eram 16 horas e 15 minutos e uma chuva forte açoitava as janelas do ônibus que fazia o trajeto normal Cândido de Abreu - Ponta Grossa.

Nem esse mau tempo fez com que eu vacilasse e deixasse de visitar, naquela tarde do dia 19, o Posto Indígena da Funa em Faxinal de Catanduvas, herança deixada por nossos imigrantes poloneses nos anos 20.

Momentos antes de embarcar, eu havia visto o seu Administrador Geral, o Sr. Dario Moura, aqui na cidade e pensei não encontrá-lo lá, uma vez que não tinha comunicado a decisão que tomara indo visitar esta entidade, dista a uns 10 km daqui.

A medida que me distanciava, percebia que a chuva lá amainando no espaço aberto e, ao descer do veículo, pisel o asfalto quente do sol que o aquecera durante o dia. Resolvi cortar caminho e subi o barranco com degraus entalhados no próprio solo, para neles se pisar sem escorregar. Ultrapassei a cerca de arame através de uma passagem estreita só para pessoas e caminhei no campo aberto que fazia a vez do "potreiro". Cheguei às primeiras moradas indígenas: uma cabana de bambus onde, através da pequena porta e frestos da parede, visualizei 2 homens, muito morenos, sentados num banco à beira do fogão, tomando chimarrão. Perguntei-lhes o caminho certo para a Sede do Posto ao que me responderam prontamente saindo à porta. Percebi ser de chão o que chamamos de soalho da casa. Ainda olhei para a direita e vi a casa mais alta feita de madeira e toda pintada. Através da janela apareciam pacotes destes salgados que se vende nos armazéns e bares.

Sai na estradinha, onde 3 indiozinhos estavam justamente comendo os salgados de pacote. Sua mãe estava logo à frente. Percebi que falaram alguma coisa em Caingangue. Perguntei-lhes algo mas não consegui compre-

ender o que responderam. Depois, a Profª Tereza explicou-me que os pequeninos não falavam nada de Português, e que, antes dela, há um Monitor Caingangue, nosso ex-aluno de 8ª série de 1ª Grau, o Alcindo, que os prepara para a Pré-Escola Regular.

As vacas leiteiras pastavam num cercado especial feito de arame farpado, ladeando parte do trajeto da estradinha.

Continuei caminhando e, depari lá na frente, muitas pessoas adultas e crianças na escadaria de uma casa com área aberta, a varanda. Era a saída da aula, mas ao se aperceberem da minha chegada, não se dispersaram, ficando à minha espera que demorou um pouco, pois, de repente, voltei os olhos para a fachada da Capela Tekakwitha. Copiei os dizeres em letreiro que me avistava ao longe, uns 40 metros talvez: "eg jóg mât ty topé in eg beata tekakwitha fi kom topé vi ki krom jé." Não entendi nada, mas percebi que as palavras eram curtas e levavam til e acentos agudos.

Passei em frente a uma pequena casa toda verde e achei-me do grupo que ficara à minha espera. O Alcindo veio ao meu encontro; o José Pinheiro, meu aluno de 7ª série, também. A Professora Tereza Schachtal logo falou: "Mas, a D. LeoKadia!... o que faz aqui? Que honra a sua visita! Cumprimente a todos. Explique os motivos da visita: solicitar a permissão para a Equipe do nosso Jornal LUD/O Povo viesse conhecer o que resultou do esforço da Liga Marítima e Colonial de Varsóvia, desde 1932, tendo a Reserva Indígena como meta de defesa e proteção ao nosso Índio Brasileiro.

De imediato, o Alcindo tomou a chave da Capela e foi me conduzindo em direção à mesma, enquanto a Professora iria até a casa grande comunicar ao Dario sobre minha chegada. Caminhamos, Alcindo e Eu, por um caminho ladeado de grama entremeados de ganchumas e, à frente do pequeno templo de paredes com tijolos expostos, sem pintura, estava a cerca de tela com 4 colunas retangulares, espaçadas umas das outras, sobre as quais figuravam as estátuas de Nossa Senhora Aparecida numa caixa de vidro transparente; de São José e São Pedro, ambos totalmente brancos e o Bom Jesus, também dentro de outra caixa.

Apreciamos o grande painel de que falei ter visto à distância e Alcindo traduziu a frase Caingangue: "Para a Glória de Deus em Honra da Beata Tequila" - 25/12/1967. Ali era estampada em tamanho muito grande a figura da Santa Índia do Canadá, 1ª Beata! Cadeada no mundo em 1986 pelo nosso Santo Padre o Papa João Paulo II. Um pouco menores estão as fotografias do Pe. Fabiano Kachel e vários índios que ainda vivem, todos participando da Santa Missa rezada debaixo de uma grande árvore. Este quadro fora uma oferta de Célia Ribeiro e seus pais, em 1975.

amos na Capela. Já de imedia-

to, o Alcindo comentou que "precisamos de um forro para a Igreja, porque os passarinhos sujam muito derrubando ciscos e detritos nos bancos ora vazios, ora cheios durante as cerimônias religiosas". Pela 1ª vez vi um altar fazendo o canto da sala ao que os bancos acompanhavam o movimento. Um altarzinho sobre o estrado em cujo estava a placa que traduzia o letreiro da fachada exterior; um disco de madeira entalhada sob o altar que representava 2 mãos segurando a Eucaristia. Na parede, à direita, o quadro da Santa, feito de madeira; no altar de fundo, uma Santa Ceia estilo Leonardo da Vinci, também de madeira entalhada. E, finalmente, a Grande Cruz, pela nos passamos para adentrar uma salinha e um sino de bronze, muito pesado e pequeno, jazia no chão, num dos cantinhos.

Nesse momento chegou o Dario Moura e daí em diante direcionou as explicações. Questionei bastante sobre muitas coisas.

Saímos da Capela e fomos em direção ao barracão do bicho da sêda, que também fora uma novidade para mim. No caminho, visualizei um copo de leite sobre a mesa de uma das pequenas bancas bem pintada e associei o conteúdo às vacas que virá logo na entrada do Patrimônio. Também, indícios tecendo balaios, uma muito jovem e bem loura à porta da choupana e crianças brincando num campo de jogos no fundo do barracão. Entramos. Que quadro impressionante: aquelas "camas" longas por todo o comprimento do espaço físico, forradas de plásticos e sacas vazias. Por sobre elas, os ramos de amoreira, milhares e milhares de Bichos da Sêda, ora inertes, ora se alimentando. Muito delicados e sedosos ao se pegar neles muito cuidadosamente. Eram toneladas de ramos que ali se trazia para seu sustento. Dario, José e Alcindo explicavam todos os cuidados e vantagens deste empreendimento.

Finalmente voltamos ao ponto inicial, a Escola, onde Tereza explicou-me seu manejo com os alunos que daqui são enviados à 1ª série de uma escola do Estado ou Municipal.

Dirigimo-nos à casa grande e lá, depois de um bom descanso e limonada preparada pela Leticia Faria de Moura, minha aluna da 7ª série da Escola Municipal Dr. David Federmann, aguardávamos à hora em que tomaríamos, Tereza e Eu, o ônibus intermunicipal que vinha de Ponta Grossa.

Bem. Se, com esta breve visita, eu pude ter tanta riqueza de conhecimentos, tanta atenção e cordialidade, o que então teremos, por ocasião de Nossas Ilustres visitas de Curitiba, o Senhor Consul Geral da Polônia e a Equipe do nosso Jornal LUD/O Povo?

Portanto, resta-me desejar desde já, as boas vindas aos nossos visitantes!

Cândido de Abreu, 21/02/92

LeoKadia Saweguk Furman

P. Constantino Zajkowski, Sacerdote Salesiano de Dom Bosco (SDB).

Nascido na Polónia, aos 2 de outubro de 1878, na cidade de Goniôndz.

Aos 16 anos de idade, Deus o chama para a vida Salesiana, religiosa e sacerdotal.

Deixa a sua terra natal. Entra no Colégio Salesiano de Lombriasco (Itália), em 1894.

No dia da Assunção de Nossa Senhora, entra no noviciado de Foglizzo.

Recebe a veste talar (batina) das mãos de Dom Miguel Rua, 1º sucessor de Dom Bosco.

Fez a sua profissão perpétua, no dia 03 de outubro de 1898, nas mãos do 1º sucessor de Dom Bosco.

Concluiu os seus estudos filosóficos em Ivrea.

Veio ao Brasil em companhia de Dom Lourenço Giordano, no dia 30 de novembro de 1899.

Os seus estudos teológicos os fez na Bahia e em Recife.

Depois de ordenado sacerdote, foi conselheiro escolar, professor, economo e confessor nas casas do Norte do Brasil: Bahia, Recife e Sergipe.

De 1922 a 1923, foi transferido para o Liceu Salesiano Leão XIII, na cidade de Rio Grande (RS).

De 1924 a 1934, a pedido do então inspetor salesiano, Pe. Pedro Rota, assumiu a paróquia do Monte Claro (Matka Boska Czestochowska), em São Feliciano, hoje município de Dom Feliciano.

Foi o 1º a lançar a ideia da emancipação.

Devido, porém, a um grupo de radicais retrógrados anticlericais, não conseguiu realizar esse arrojado e benemerente plano.

Deixou um extraordinário laço de amizade, simpatia, solidariedade, admiração e profundo reconhecimento por parte do povo, especialmente nas chamadas "linhas"

(comunidades) no interior.

Em 1929, conseguiu um grupo de missionárias polonesas, Irmãs Bernardinas, para o hospital São José, que ele mesmo fundara.

Fundou na sede um grupo escolar e 14 escolas no interior.

O Pe. Rodolfo Komórek, apelidado o "padre santo", trabalhou com ele cerca de 04 anos.

Após 12 anos de profícuo trabalho apostólico, o Pe. Constantino regressou ao Liceu Salesiano Leão XIII, em Rio Grande. Continuou a exercer o cargo de catedrático de magistério, assumindo outras atribuições e atividades.

Em Rio Grande recebeu o título honorífico de "Apóstolo da cidade Nova", por ter se dedicado em favor dos pobres atendendo ao maior bairro da cidade.

Em 1954 celebrou as suas Bodas de Ouro Sacerdotais.

Na cidade de Rio Grande, exerceu as suas atividades sacerdotais e apostólicas durante 39 anos. O povo e a juventude guardam a mais grata e reconhecida memória.

Morreu aos 07 de março de 1968, na Beneficência Portuguesa, onde estivera internado 04 anos no final de sua existência terrena, em Rio Grande.

A missa concelebrada e presidida pelo Bispo Auxiliar de Pelotas, Dom Ângelo Mugno, foi no dia 08 de março, de corpo presente ao extinto. Os concelebrantes eram sacerdotes citadinos e salesianos da Inspeção Salesiana São Pio X.

Aos funerais, a assistência de fiéis foi bem numerosa. Em reconhecimento aos relevantes serviços prestados nas comunidades, na sociedade e no campo educacional e cultural, recebeu o Governo Polonês uma Cruz de Ouro.

No cemitério local, houve A-DEUS do representante do Pe.

Inspetor, em nome dos Salesianos e um vereador, em nome do povo católico riograndino.

Descansa junto com outros companheiros, no jazigo dos salesianos, ideado por ele mesmo.

Queremos prestar a este missionário, sacerdote e salesiano, uma homenagem póstuma, justa, digna e bem merecida ao celebrarmos nesta data do ano corrente, o centenário da imigração polonesa, em Dom Feliciano (RS).

Ele que tanto se interessou em favor de todos aqueles que se encontravam naquela região, cujos efeitos positivos continuam a persistir ainda.

Não se poupou em derramar os seus suores, regados de lágrimas férteis mescladas de ingentes sacrifícios ilimitados, de incontáveis e generosos serviços multiplicados pelo Senhor do prodigioso Universo, na então Colônia São Feliciano.

no, chantada num recanto do nosso imenso e ainda desconhecido nas suas descobertas e riquezas, onde brilha o nosso Cruzeiro do Sul - Brasil!

Pe. Constantino, o povo domfelicianense, embora já tenha partido e te separado talvez milenarmente de nós, conserva até hoje os traços e as características indelévels de tua nobre e amável existência, retratada na tua augusta amizade, sincera e fiel cordialidade, suma e incomum estima e assim por diante....!

Muito obrigado, ó Deus, por nos terdes dado o Pe. Constantino Zajkowski!!!

E tu, que certamente estás na posse de Deus, reza por nós!!!

Pe. Constantino, muito obrigado! Deus te pague!!! Amém.

Rio dos Cedros, 25 de julho de 1991.

Pe. Francisco Brys SDB

Casa do Agricultor

Mário José Gondek & Irmão LTDA.

- Defensivos
- Fertilizantes
- Sementes

- Prod. Veterinária
- Mat. de Plástico
- Ferramentas

Av. Independência, 105
Araucária - Paraná



842-3000
842-3000

SIM, QUERO RESGATAR ORIGENS!

Eu quero ter em casa, toda semana, exemplar de uma assinatura anual do LUD/72 antes é o seguinte:

Nome: _____
Endereço: _____
Caixa Postal: _____ Cidade: _____ CEP: _____
Estado: _____ Telefone: _____

Prefero pagar da seguinte maneira:
() cheque nominal que envio anexo
() banco/número _____
() espero cobrança PAG FACIL
() espero visita de cobrador/representante

Valores a pagar: () Cr\$ 15.000,00
() Cr\$ 20.000,00

Camiseta promocional:
() quero, em número de _____ pelo custo adicional/por peça de _____
() não quero.



PREENCHA ESTE FOLHETO. RE

Nome: _____
CURITIBA - PARANÁ

1775 CEP 80001, CURITIBA

PAŃSTWA BAŁTYCKIE

(ciernista droga niepodległości)

historyczne odzyskanie
kościół trzech państw
Litwy, Łotwy i
Estonii było o wiele
wiecej niż
powodzenie tych krajów
w odnowieniu gospodarczej
roboytu. Wkrótce po
Zachodnim uznaniu
niepodległości
okratyczne rządy tych
państw podjęły starania,
aby suwerenność stała
zeczywistością. Dzisiaj
le z nich ma swoje
isze w Organizacji
Państw Zjednoczonych,
a istnienie ich starają się o
oc gospodarczą i
ystycie na Zachodzie.
prawdziwe trudności
podarce dopiero się
o. Władom, państwa
znajdują się w
rudniejszej epoce
su przejściowego.
tworzenie zdrowych
staw ekonomicznych
zało się o wiele
dniejsze niż
rganizowanie
ministracji państwowej.
o wszystko omawiane
państwa znajdują się w
zej sytuacji niż inne
bliki byłego Związku
ckiego. Pozostawiały
nieszczęśliwym
temie przez 50 lat,
zas gdy inne republiki
z przeszło 70 lat.
ważne problemy
omiczne osłabiają
ocesa zaufania
ceństw do rządów
wanych państw. A
ób w jaki kierownicy
zabiorą się do
widowania kryzysu
lzie nie tylko
każnikiem ich
mości, ale także i da
azówki pozostałym
blikom dawnego ZSRR
yjsła z nieszczęśliwego
emy komunistycznego
owania.

oże najtrudniej w
dzinie odrodzenia
podarcego przedstawia
sytuacja w małej
onii, liczącej 1.600
cy mieszkańców. Z
gi na sąsiedztwo i
izki z Finlandią i
wy dominującego tam

kościół luteranckiego.
Estonia znajduje się na
drodę skandynawskiego
systemu demokratycznego.
Ale podczas gdy polityczna
suwerenność zaczyna się
ustalać to gospodarka
znajduje się w stanie
chaosu. Ciężka zima, brak
podstawowych środków do
życia i kłótnie w sprawach
polityki gospodarczej
zmusiły premiera Savisaara
do ustąpienia. Są trudności
w utworzeniu nowego rządu
i niestety zniknęła jedność,
jaka panowała w czasie
okupacji sowieckiej.

Ale trudności w przejściu
do gospodarki wolno-
rynkowej istnieją również w
pozostałych dwóch
państwach bałtyckich.

Mimo porozumienia z
Moskwą, aby stosunki
handlowe utrzymać na
dotychczasowym poziomie,
Rosja zmniejszyła dostawy
naftę, bydia i
podstawowych środków
żywności aż do 85 %.
Wszystko to odbiło się na
stopie życia ludności i
zmniejszenia popularności
premiera Savisaara,
zmuszając go do ustąpienia.

Ale trudności Estonii dają
się odczuwać również w
pozostałych państwach
bałtyckich Łotwie i Litwie.
Inflacja przekraczająca 400
% rocznie, pozatym chaos w
produkcji i rozdziale dóbr
dały tym państwom
podobierstwo sytuacji, jaka
panuje w obecnej chwili w
Rosji.

Mimo wszystkich
trudności państwa
bałtyckie systematycznie
zdążają do likwidacji
nieszczęśliwego systemu
komunistycznej ekonomii
kierowanej przez absolutne
państwo. Przedsiębiorstwa
państwowe bowiem szybko
przechodzą w ręce prywatne
i inicjatywę prywatną.

Jednocześnie wszystkie
trzy państwa bałtyckie
pocyniły kroki
wprowadzenia własnej
waluty, mimo że związane
jest to z trudnościami
handlu z Rosją. Ten krok
jest jeszcze jednym

dowodem tych państw
pragnienia oderwania się od
dawnego Związku
Sowieckiego i waluty tegoż
zdevaluowanego rubla,
twierdząc słusznie, że nie
mogą się czuć
niepodległymi bez własnej
waluty.

Z wymienionych państw
Łotwa ma dodatkowo
poważny problem w
stosunkach z Moskwą.
Kreml bowiem w wyniku II
Wojny Światowej przesiedlił
do tego kraju setki tysięcy
Rosjan, w wyniku czego
Łotysze w swym własnym
kraju stanowią zaledwie 52
% ludności. W chwili gdy
żywności zaczyna
brakować, a fabryki się
zamyka sytuacja staje się
krytyczną. Rosjanie boją się
dyskryminacji i wszystko to
może doprowadzić do
chaosu politycznego,
protestów etnicznych
Rosjan, eksplozji społecznej
i co najgorsze do
interwencji 400 tysięcy
żołnierzy sowieckich wciąż
stacjonowanych w
państwach bałtyckich.
Toczą się wprawdzie
rozkowania z Ministerstwem
Obrony w Moskwie o jak
najszybsze wycofanie tych
wojsk, ale to wymagać

będzie pewnego czasu.

Najpoważniejszym
bowiem problemem w
politycznej stabilizacji
państw bałtyckich jest
obecność baz i sowieckiej
armii. Żołnierz zadowolony,
że delikatnie mówiąc jest
"niemile" widziany zarówno
w kraju, który okupuje, jak
i we własnej ojczyźnie, może
się zbuntować i udać się do
gwaltów, powodując
osłabienie funkcjonującej
demokracji. Sytuacja tych
wojsk jest wyjątkowo
ciężka, gdyż żyjąc w
zupełnej izolacji od
społeczeństwa siła moralna
ich stol na najniższym
poziomie.

Wszystko to może
doprowadzić w przyszłości
do negatywnego stosunku
Rosji w stosunku do tych
państw.

Trzeba pamiętać, że
gospodarka państw
bałtyckich zależy i w
przyszłości zależeć będzie
od kolosa rosyjskiego i że
załamanie gospodarki
rosyjskiej i ewentualnie
demokracji było by wielkim
niebezpieczeństwem dla
niepodległości tych krajów.
Dlatego brak stabilności
Rosji zmusza kierowników
tych państw do szukania

nowych dróg, możliwego
odłączenia od gospodarki
rosyjskiej, zbliżenia do
Zachodu oraz
przyspieszenia procesu
budowania państwa na
nowych zasadach
ekonomicznych i wolno-
rynkowych.

Pomoc i dotychczasowe
inwestycje Zachodu już
zmieniły w bardzo dużym
stopniu krajobraz nowych
republik. Ale ta wybitna
pomoc Zachodu odnosi się
do obecnego okresu
przejściowego budowy
państwa. Resztę muszą
dokonać zainteresowane
kraje.

Mimo wszystkich
trudności, jakie
niepodległość przyniosła nie
ma powrotu i zmiany kursu
historii. Niepodległość jest
róża, która ma dużo ciemli
państwa bałtyckie muszą
się pogodzić i z różą i z
ciemniami.

Analogiczne trudności
związane z wyzwoleniem i
nowymi zasadami
gospodarczymi istnieją
również i w naszym
wyswobodzonym kraju. Ale
wymagają osobnego
wyczerpującego omówienia.

(pisane 17 lutego 92)

Araucor

Corretora de Seguros Ltda.

(Józef Rendak)

Udziela najlepszej porady w
administracji twojego ubezpieczenia.

Poradz się nas, bez jakichkolwiek kosztów
związanych z różnym rodzajem ubezpieczeń:

•Pożar •Życie •Kradzież •Samochód •Zdrowie...

Telefon 244-9019 i 242-57668 (faks)
Ul. Sao Paulo, 2125, Kurytyba, Parana

Jak Liczebne są Tradycyjne Związki Zawodowe ?

Związki Zawodowe w tradycyjnie demokratycznych krajach są liczebne, znaczą wiele i są pewną polityczną siłą. Ale nie we wszystkich krajach. Najwięcej członków liczą związki w północnych (małych) krajach europejskich jak: Szwecja-85%, Dania-80%, Belgia-75%, Norwegia-68%, Finlandia-71% spośród wszystkich pracowników tak fizycznych jak i umysłowych. Najmniej natomiast członków - bo jedynie 10% wszystkich zatrudnionych - posiada Francja oraz Hiszpania.

Stany Zjednoczone, których związki zawodowe mają wiele do powiedzenia, są na trzecim od końca miejscu, gdy chodzi o ilość zatrudnionych będących członkami związków zawodowych. Jedyne bowiem 16 % ogółu pracowników przynależy do

związków zawodowych, reszta, bo aż 84 %, obywateli jest bez w/w organizacji. Może dlatego, że związki zawodowe w USA były i są manipulowane i nie cieszą się dobrym morale.

W ostatnich 20 latach wzrósł, szczególnie w krajach skandynawskich, procent zapisujących się do związków zawodowych. Obecnie w Szwecji 6 na 7 zatrudnionych jest członkami związków zawodowych.

Tymczasem Wielka Brytania oraz Holandia utraciły w ostatnich dziesięciu latach prawie 20%, co dla W. Brytanii stanowi ubytek 3 milionów członków. W całych Niemczech jedynie 37 % zatrudnionych przynależy do związków. Gdy chodzi o Austrię, Włochy i Szwajcarię, to tamtejsze związki utraciły w ostatnich 10 latach prawie jedną

trzecią swych członków.

Struktury organizacyjne związków zawodowych poszczególnych krajów są różne: np. są kraje które przyjmują rencistów i bezrobotnych do związku, inne natomiast nie przyjmują. Jeszcze inne odstrasza pracowników skandalami swoich funkcjonariuszy czy komunistyczną demagogią.

W całej Wspólnocie Europejskiej do związków przynależy jedynie 26 % wszystkich zatrudnionych a w Japonii 27 %.

Jeszcze są liczebne, ale ich rola i znaczenie są coraz mniejsze. Wiele dotychczasowych funkcji związków przejęły inne organizacje, stowarzyszenia czy nawet partie.

Piotr Włoczyk

Nowy Zarząd Tomarzystwa Imienia Marszałka Józefa Piłsudskiego

Podajemy do wiadomości że w dniu 19.1.1992r. na Rocznym Walnym Zebraniu Tow. Im. Marszałka Józefa

Piłsudskiego w Kurytobie, wybrany został nowy zarząd na kadencję 1992 roku w skład którego wchodzi następujący

członkowie:

Dubiński Jan, Prezes; Kobylański Alfred, Wiceprezes; Kielczewska Danuta, Sekretarz; Sadowski Bronisław, Skarbnik; i Kobylańska Anna, Bibliotekarz.

Ławnicy - Kuźnicki Feliks, Kosiak Stanisława, Rzepkowski Roman, Kobylański Edmund, Borowicz Maria i Andrzejewski Jan.

Komisja Rewizyjna - Baran Wiktor, Cwiertnia Józef i Gramowski Antoni.

1 NIEDZIELA WIELKIEGO POSTU

Ewangelia według św. Łukasza 4,1-13

"Panu Bogu swemu będziesz oddawał pokłon i Jemu służyć będziesz" (w.8)

Okres. Wielkiego Postu. Okres, który dziś rozpoczynamy jest przygotowaniem się na dzień zmartwychwstania Pańskiego. Czas, który zmusza nas do poważnych i głębokich refleksji. Dziś bardziej niż kiedy indziej przypominamy sobie prawdę, że człowiek jest stworzeniem śmiertelnym. Przypominamy sobie tę prawdę, nie po to, aby napęłnić się melancholią, ale po to by ożywić w sobie nadzieję, że mimo śmierci i tak żyć będziemy. Ma być próbą naszej chrześcijańskiej prawdy, tak indywidualnej, jak całego Kościoła i ma nam pomóc w konkretnym zrozumieniu, przyjęciu i przeżyciu jeszcze raz od nowa drogi Chrystusa, która prowadziła przez mękę, śmierć i zmartwychwstanie do chwały. Okres Wielkiego Postu jest więc odnową całego Kościoła w kontekście Męki Chrystusa.

Po chrzcie w Jordanie Jezus przebywał w Duchu świętym na pustyni i był kuszony przez szatana. Jako wieloletni Syn Boży jest pełnym człowiekiem. Jest we wszystkim do nas podobnym oprócz grzechu. Nie dopuszcza do siebie grzechu, nie dopuszcza pokusę. Trzy razy zmienia się scenariusz kuszenia: raz na pustyni, raz na górze i raz na krągankach świątyni jerozolimskiej.

Całe życie człowieka przebiega przez sytuację próby. W szczególności wolność ludzka wystawiona jest na próbę: może wybrać dobro lub może je odrzucić, zadawając się jego namiastkami. Być człowiekiem to znaczy być narażonym na ataki szatana, być kuszonym. Dramatyczność ludzkiej kondycji zasadza się na tym, że problematyczne staje się wówczas osiągnięcie

Najwyższego dobra z Bogiem twarzą. Problematyczne osiągnięcie zbawienia człowieka.

Biblia mówi, że próbie poddane są wartości religijne człowieka. Wypróbowanie Abrahama, jego złożona w Bogu wszelkiej ludzkiej nadziei, sprawiedliwego męża, który straszliwych doświadczeń, Boga. Biblia mówi, że w wypadku, który odniósł zwycięstwo, on w raju, który pierwszy raz kiedy na pustyni naród wyłodził się z Egiptu, kiedy król Dawid, grzechu. Skusił go, chociaż był bliżej odstąpił i doposażony

Sw. Ignacy w u mowi: "Jeśli Chrystusa, twój myślisz, że czanie szeregowa poci 4 pokusy? A ow. P Apostoł napisam P bądzie trzeci, jest u niby lew król, by pożyć" (11)

Obserwujemy, odrzucenie pogo tego świata. Chrystus powiedział, że pieniądze i sensacja są zbawieniem. Potrzeba systemu potrzeb duchowego i Boże. Potrzeba dlatego nie ma za pieniądza. Potrzeba taniej sensacji. Boże buduje stowa wypelnianiem umiłowaniem szacunkiem



Conspoli
Comércio de Ferragens e
Componentes para Móveis Ltda.

Casa dos Puxadores

Ferragens para Móveis e Esquadrias de Madeira

Rua Brigadelro Franco, 3359 - tel: (041) 222-1763 - Curitiba - Paraná

Raport Premiera Olszewskiego (II)

Stan Państwa 1991-1992

spodarka

dwóch lat utrzymują
korzystne relacje
i dochodowe w
twe. "Nożyce cen"
ślniejszy wzrost cen
ów sprzedawanych
nabywanych) oraz
liczenie nakładów na
lucje rolną
odowały jej
szenie w bieżącym
o około 2 procent.

ach budżetowy
tał z kwartału na
tał (6 bilionów
h pod koniec marca
ku, 22 biliony pod
w września i 31
ów pod koniec
zwykłego...)

Zadłużenie
edsiębiorstw
wowych szacuje się
d wy 10 bilionów złotych,
chwalstw - na 5 bilionów
a Dawh, a gospodarstw
u. Skusil
ekich - na 3,3
był b...)

owy dług publiczny
Ignac
w ubiegłym roku o
"Jesi
biliona złotych (do
biliona złotych).
z, że
czenie zagraniczne
owca
pisi 45 miliardów
? a w. Porozumienie z
ol napisem
Paryskim o 50-
zym
scentowej redukcji
e trzeci
jest uwarunkowane
tacja przez MFV 3-
iego programu
darego i stopniem
realizacji. Wyniki
dare 1991 roku nie
niają warunków
anych w tym
umieniu.

ultatem ponad 40-
h zaniedban jest
systemu ubezpieczeń
cznych opartego na
talizacji składek.
Potrze
o nie m
wa świadczeniami
niami (dotowanie
szy składkowych). W
sensu
roku dotacja
buduje
stawa do funduszu
wynosiła 60 procent,
nduszu ubezpieczeń
cznych - 20 procent,
ubezpieczeń
cznych rolników -

90,5 procent dochodów
tych funduszy. Wydatki na
świadczenia społeczne
stanowiły 6,5 procent
produktu krajowego
brutto.

Pogarsza się stopniowo
stosunek liczby Polaków w
wieku produkcyjnym do
osób w wieku przed-
poprodukcyjnym (dziś
10:8). W 1987 roku na 100
zatrudnionych przypadało
46 emerytów i rencistów;
obecnie przypada ich 80.

Negatywne zjawiska w
gospodarce prowadzą do
spadku produktu
krajowego brutto. Dochód
narodowy obniżył się w
ubiegłym roku o 8-10
procent, a w ostatnich
dwu latach - o 20 procent.

Warunki życia ludności

Powiększają się
różnice w poziomie
dochodów różnych
grup społeczno-
zawodowych i rodzin.
Przychody ludności
wzrosły o 3,1 procent
(w tym przeciętne
wynagrodzenie - o 2
procent).

Zawymienioną średnią
kryje się jednak z
jednej strony wzrost
płac w sześciu
podstawowych działach
gospodarki o 4 procent,
oraz rent i emerytur o
15 procent (przy ich
jednoczesnym
"spłaszczeniu"), a z
drugiej - spadek płac w
sferze budżetowej o 11
procent i dochodów w
rolnictwie o 18
procent...

Z jednej strony rośnie
stan indywidualnych
oszczędności na
rachunkach
bankowych, z drugiej -
w większości rodzin
wzrastają wydatki na
bieżące utrzymanie (w
rodzinach
pracowniczych - 90

procent dochodów, w
emeryckich - 98
procent). Rosną
wydatki mieszkaniowe.
Okolo 80 procent
rodzin bezrobotnych
żyje poniżej minimum
socjalnego. W 1991 roku
potrojeniu uległa liczba
rodzin korzystających
ze stałych zasiłków
opieki społecznej (do
152 tysięcy).

Liczba osób
przypadających na
jedno mieszkanie (trzy
i pół osoby) jest
najwyższa w Europie.
Liczba budowanych
mieszkań ciągle spada (w
1991 roku
wybudowano ich tyle
co w 1959 roku).
Zaległości w tym
zakresie wzrastają
lawinowo.

Okolo 1/3 terytorium
Polski to tereny
zagrożenia
ekologicznego. Górny
Śląsk jest uważany za
region najbardziej
zanieczyszczonej w
Europie. Połowa gleb
jest zakwaszonych. 75
procent lasów jest w
stanie zagrożenia.
Tylko 5 procent wód w
rzekach zalicza się do
pierwszej klasy
czystości.

Stale pogarsza się
stan zdrowotny
społeczeństwa. Ludzie
żyją coraz krócej,
wzrasta umieralność
niemowląt. Rośnie
odsetek dzieci
rodzących się z
wadami. Podwyższa się
liczba przypadków
chorób układu krążenia
i nowotworowych.
Nakłady na ochronę
zdrowia wynoszą 10
procent nakładów w
państwach EWG.

2,5 miliona Polaków
to ludzie
niepełnosprawni.
Małe udziały dzieci i
młodzieży w różnych
formach wypoczynku,

kultury i sportu. W
stosunku do liczby
ludności kształcimy w
szkołach wyższych dwa
razy mniej młodzieży
niż kraje
zachodnioeuropejskie.

Srodki przekazu

Po likwidacji RSW
"Prasa-Książka-Ruch"
wiele tytułów prasowych
przejęły zespoły
redakcyjne b. prasy
partyjnej. Panuje
powszechne przekonanie,
że rozkład sympatii
politycznych prasy nie
odpowiada układowi
sympatii politycznych
narodu. "Prasa korzysta w
pełni ze swobody, jaka
daje jej system rynkowy i
brak cenzury, natomiast
nie zawsze poczuwa się do
odpowiedzialności za
instytucjonalne podstawy
tych zdobyczy".

Nie przeprowadzono
dotychczas reformy
prawno-administracyjnej
radia i telewizji, znoszącej
monopol państwowy w tej
dziedzinie...

Nastroje społeczne

Na przełomie 1991 i
1992 roku
dominującymi
nastrojami społecznymi
były: niepokój i lęk
przed przyszłością.
Tylko co piąty
ankietowany sądził, że
situacja ulegnie
poprawie w bieżącym
roku. 76 procent
uważało sytuację
gospodarczą kraju za
złą. Równocześnie stale
od czerwca 1989 roku,
spada procent
obywateli biorących
czynny udział w życiu
publicznym, o czym
świadczą malejąca
frekwencja wyborcza.

Większość obywateli
wyznaje, że nie rozumie
sensu przemian
gospodarczych i nie ufa

władzom państwowym
i samorządowym.
Kryzys zaufania do
instytucji państwowych
ogranicza możliwości
działania wszelkiej
władzy.

x x x

Raport przedstawia
"czynniki typowe dla
obecnej sytuacji oraz
fakty, świadczące o
zagrożeniach, które
wymagają
natychmiastowego
podjęcia przeciwdziałań".
twierdzą autorzy
dokumentu w
podsumowaniu. Ich
zdaniem prawie we
wszystkich wymienionych
dziedzinach występowały
w ostatnim okresie objawy
pogorszenia.

"Wobec dramatyzmu
sytuacji w poczuciu
odpowiedzialności za kraj,
rząd ma prawo i
obowiązek powiedzieć
społeczeństwu, że nie
wystarcza wysiłki władz,
aby sprostać wyzwaniom
obecnej chwili. Potrzebna
jest mobilizacja całego
społeczeństwa" - głosi
raport. Jego twórcy
zwracają uwagę na wzrost
postaw roszczeniowych
wobec państwa oraz
skromny zakres inicjatyw
i solidarności społecznej.

"W takiej sytuacji rząd
może i musi podejmować
przede wszystkim
działania powstrzymujące
dalsze pogłębianie się
zapaści. Dopiero
powodzenie tej akcji
ratunkowej umożliwi
przejście do wykonywania
planów generalnej
poprawy. W obecnej chwili
rząd przygotowuje takie
plany i w najbliższym
czasie przedstawi je
parlamentowi" -
konkludują autorzy
dokumentu.

(Nowy Dziennik)

SYNOD BISKUPÓW EUROPY

Zakończył się Synod Biskupów Kościoła Katolickiego poświęcony ewangelizacji w Europie (...)

Z całą pewnością było to zgromadzenie biskupów nadzwyczaj potrzebne. Po upadku reżimu w Katedrach Europy Środkowowschodniej, po upadku wielorakich murów, słuszną było rzeczą, aby następca św. Piotra zwołał biskupów, czyli pasterzy Kościołów Europy Wschodniej i Zachodniej, aby wspólnie, razem zastanowili się co należy budować na gruzach, co ocalić z wartości trwałych każdego systemu, każdej myśli, każdej tradycji. Należało też "dać świadectwo przeżytej wiary".

Kościół obu części Europy znajdują się w zupełnie odmiennej sytuacji. Kościoły Europy Zachodniej mają środki bogate, instytucje, struktury i zaawansowany rozwój myśli teologicznej, daleko posunięte studia biblijne, rozwinięte życie liturgiczne. Kościoły Europy Wschodniej są Kościołami ubogimi w podwójnym znaczeniu - ubóstwa materialnego i ubóstwa środków, struktur, instytucji, wydawnictw, prasy, ośrodków kształcenia i oddziaływania. Są natomiast bogate silną "osobową wiarą", głębokim przeżyciem

Boga, cierpieniami, doświadczeniami, chwilami jakże bolesnymi, a więc pod tym względem jest to Kościół bardzo, bardzo bogaty.

Jak za czasów apostołów należało wymienić dary. Oczywiście dary trzeba chcieć przyjąć, trzeba do nich dojrzeć, dorosnąć.

Trzeba uwzględnić różnorodność sytuacji, kultury, mentalności, praw i zwyczajów.

Trzeba wreszcie zastanowić się wspólnie - Kościoły Wschodu i Zachodu, Kościoły odłączone, lecz siostrzane - jak głosić Ewangelię w Europie - nie ma co ukrywać, budowanej na potęgę rozumu, wolności, bez łączności z dwiema pozostałymi wartościami, jakimi są prawda i komunizm. Jest to Europa o przeważających postawach konsumpcyjnych i materializmu praktycznego. Głosić Ewangelię, jej wartości, sprawiedliwość, pokój i wolność, ale nade wszystko fundament tych wartości - osobę i postać Jezusa Chrystusa, głosić Boga osobowego, transcendentnego, a zarazem immanentnego w Jezusie Chrystusie. Głosić Ewangelię sobie, ale i rzeszom, masom, ewangelizować człowieka, ale i struktury w których żyje, a więc kulturę, rodzinę, życie społeczne, ekonomiczne i polityczne.

Zadanie nadzwyczaj delikatne.

Ludy i narody Europy Wschodniej dążyły do wolności - posiadają ją. Ale dziś chcą żyć godnie i dostatnio. Wschód pragnie chleba i rozwoju, musi jednak nauczyć się żyć w ustroju demokratycznym, korzystać z wolności. Rodzą się tysięczne zagrożenia i głowę wychylają demony jak autorytaryzm, ksenofobia, antysemityzm, nacjonalizm, wewnętrznne rozbicie, nieumiejętność korzystania z reguł gry demokratycznej. Czekamy na pomoc Zachodu nie tylko materialną, na inwestycje, co może przede wszystkim pomóc w rekonstrukcji mentalności, nabytych przez 40 lat komunizmu zwyczajów i uwarunkowań.

Sam Synod przebiegał w duchu wolności i otwartości. Wystąpiły na nim napięcia w zakresie problemów ekumenicznych. Siostrzane Kościoły Rosji, Gruzji, Serbii, Bułgarii i Rumunii nie przysłały swych delegatów. Padły ostre słowa pod adresem katolików. Czy Kościół będzie czynnikiem budującym pokój, jak mówił o tym Ojciec św. w homilii kończącej Synod? Chrześcijaństwo w trzecie tysiąclecie wchodzi rozdarciem, inaczej niż wchodziło w drugie

tysiąclecie.

Ojcowie synodalni z Polski byli widoczni. Wnieśli znaczny dorobek w obrady synodu. Niektórzy biskupi polscy utwierdzili swój prestiż na arenie Kościoła Powszechnego, inni - młodzi - zabłysnęli swoją formacją, duchowością, ostrością sądów i wiarą. Piękna karta w dziejach naszego Kościoła. Bogu

niech będzie dojrzałość Kościoła.

Ks. kard. Józef Prymas Polki z trzema przewodniczącymi Synodu, łączącymi Lustigerem, Somalo, z milościami obradom synodu (Słowo Powszechne Kapliński)

Curso de Polonês em Casimiro

Lekcja Dziesiąta - Décima Lição Respostas dos exercícios

I. Dzisiaj jest poniedziałek.

- ... wtorek.
- ... środa.
- ... czwartek.
- ... piątek.
- ... sobota.
- ... niedziela.

II. Dzisiaj jest szósty stycznia.

- ... dziewiąty czerwca.
- ... dziesiąty maja.
- ... ósmy lutego.
- ... dwunasty marca.
- ... siódmy sierpnia.
- ... drugi kwietnia.
- ... czwarty lipca.
- ... piąty września.
- ... trzeci listopada.
- ... jedenasty października.
- ... pierwszy grudnia.

III.

1. kalendarz.
2. kalendarza.
3. psa.
4. tego psa.
5. mocną herbatę.
6. mocnej herbaty.
7. cukier, mąkę i masło.
8. cukru - wędliny - dużego kurczaka.
9. kawy.
10. listu.
11. deszczu - ładna pogoda.
12. naszego kraju.
13. tego profesora.
14. tego profesora.

IV.

1. Lubię słodką herbatę.
2. Nie lubię słodkiej herbaty.
3. Znam to miasto.
4. Nie znam tego miasta.
5. Mamy nowy samochód.
6. Nie mamy nowego samochodu.
7. Ona ma mądrego psa.
8. Ona nie ma mądrego psa.
9. Kasia ogląda nowy kalendarz.
10. Kasia nie ogląda nowego kalendarza.

V.

1. Nie można niszczyć książki.
2. Nie znam tego pana.
3. Nie znam tej pani.
4. Kobieta kupuje mąkę i cukier.
5. Kobieta kupuje pół kilo cukru.
6. (Czy) wypijesz tę herbatę?
7. (Czy) wypijesz trochę herbaty?
8. Matka pilnuje dziecka.
9. Ewa nie może wziąć zielonego.
10. Nie mogę znaleźć mojego...

ABC EKONOMII

x - CENA - wyrażona w pieniądzu wartość towaru. Ulega ona zmianom na skutek zmiany wartości towaru, zmiany wartości pieniądza albo zmian w stosunku między popytem na dany towar a jego podażą.

x - CENA PRODUKCJI - kategoria ekonomiczna obejmująca jednostkowy koszt danego wyrobu oraz odpowiednio doliczony zysk.

x - CENA ZBYTU - cena po której przedsiębiorstwa realizują swoje wyroby. Cena zbytu jest wyższa od ceny

fabrycznej o podatek obrotowy.

x - CENA HURTOWA - cena sprzedaży stosowana w jednostkach handlu hurtowego. Jego wysokość określa poziom ceny zbytu oraz hurtowej marży handlowej.

x - CENA DETALICZNA - cena sprzedaży stosowana w jednostkach sprzedaży handlu detalicznego. Ona z kolei jest wyższa od ceny hurtowej o marżę, która jest wynagrodzeniem za funkcje pełnione przez jednostki

handlu detalicznego.

x - CENA MONOPOLISTYCZNA - cena uzyskiwana przez przedsiębiorstwa wykorzystujące monopolistyczną pozycję na rynku. Składają się na nią koszty produkcji i zysk monopolowy, który - z zasady - znacznie przekracza poziom przeciętnego zysku.

x - CENA RÓWNOWAGI RYNKOWEJ - przy niej następuje wyrównanie popytu z podażą na dany towar.